

REFERÊNCIA

1 - BIBLIOTHECA UNIVERSITATIS: org. por Rosemarie Érika Hórch; coord. pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. São Paulo, EDUSP/Imprensa Oficial, 2000. 712p. ilustr. Catálogo contendo as obras editadas nos séculos 15 e 16 que integram os acervos das bibliotecas da Universidade de São Paulo, acompanhado de índices de obras, autores, tipógrafos e tipografias. Contém 100 ilustrações a cores.

2 - DICIONÁRIO INGLÊS/PORTUGUÊS, PORTUGUÊS/INGLÊS. Rio de Janeiro, Garnier, 2000. 866p.

3 - DICIONÁRIO MULHERES DO BRASIL: org. por Schuma Schumaer e Erico Vital Brasil, com textos de Ana Arruda Callado. 568p. ilustr. 900 verbetes, 270 ilustrações, 1.600 nomes compilados em pesquisas feitas por dezenas de colaboradores, tratam de mulheres conhecidas e anônimas – mães de santo, índias, curandeiras, aviadoras, ativistas políticas, etc – desde o século 16 até 1975. A obra faz parte de um projeto maior, o “Mulher 500 anos Atrás dos Panos” e foi feita em parceria entre a Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH) e Fundação Ford.

4 - HISTÓRIA DOS ESTADOS BRASILEIROS, por Ivan Alves Filho. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 240p.

Geografia e história dos 27 estados que compõem a Federação brasileira. Traz também informações socioeconômicas, cronologia dos fatos marcantes e sugestões de bibliografia para cada estado.

5 - PEQUENO DICIONÁRIO DA GULA, por Márcia Algranti. Rio de Janeiro, Record, 2000. 546p. Resultado de pesquisa que durou mais de 3 anos, o dicionário reúne verbetes que ajudam a entender e aproveitar melhor pratos, bebidas e ingredientes, com dados históricos e curiosidades da cozinha brasileira.

6 - QUANTOS anos faz o Brasil?, por Adilson Avansi de Abreu. São Paulo, EDUSP e Imprensa Oficial, 2000. 192p.

A obra examina os acervos naturais, históricos e artísticos dos 4 museus da cidade de São Paulo.

7 - A REVISTA NO BRASIL, coord. por Susana Camargo. São Paulo, Editora Abril, 2000. 250p. ilustr. A Editora Abril lança essa obra para celebrar seus 50 anos de fundação, com mais de 900 ilustrações, sendo uma referência para os mais diversos propósitos, entre eles um inventário dos últimos 200 anos da memória das revistas brasileiras. Farta iconografia.

8 - VOCABULANDO, por Isa Mara Lando. São Paulo, Special Book Service, 2000. 402p. A autora, tradutora de diversas obras para o português, apresenta esse dicionário inglês-português direcionado à leitura e tradução especialmente nas áreas de literatura e jornalismo. São 1.400 verbetes, acompanhados de mais de 3000 exemplos de termos retirados de livros, jornais, revistas, teatro, televisão e Internet, bem como exemplos de traduções indevidas e falsas expressões do idioma inglês.

ARTES

(Arquitetura, Desenho, Pintura, Dança)

9 - ARTE NO BRASIL COLONIAL, por Antonio Luis d’Araújo. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 272p. ilustr. fotos a cores e p/b

Resultado de longa e ampla pesquisa bibliográfica e documental no Brasil e exterior, abrangendo as atividades ocorridas no período colonial, entre 1530 – início efetivo da exploração do território brasileiro – e 1822, ano da Independência política. História e transformação pelas quais passou a arte brasileira.

10 - ARTELATINA. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000. 266p.

Reunião de textos de especialistas que discutem a produção artística e as políticas culturais em processo de globalização e integração regional.

11 - COM A PALAVRA LÚCIO COSTA, org. por Maria Elisa Costa. Rio de Janeiro, Aeroplano/Casa de Lúcio Costa, 2000. 172p.

A autora, filha do famoso arquiteto Lúcio Costa, reuniu textos escritos pelo pai, falecido em 1998, aos 96 anos. O gênio da arquitetura concebeu e projetou a cidade de Brasília para ser a capital do Brasil, na década de 50.

12 - DANÇA, BRASIL! Festas e danças populares, por Gustavo Cortez. Belo Horizonte, Edit. Leitura, 2000. 192p. ilustr.

Em trabalho de mais de 2 anos de pesquisa, apresenta as principais festas e danças nacionais, como numa viagem pelo Brasil, constatando a maior riqueza deste país – a cultura do seu povo. Fotos e textos feitos de forma clara e objetiva.

13 - GRAVURA – arte brasileira do século XX, por Leon Kossovitch; Mayra Laudanna e Ricardo Rezende. São Paulo, Cosac e Naify, 2000. 270p.

A gravura realizada no Brasil é de grande força investigativa. Por isso foi lançado esse livro, resultado do trabalho de uma exposição sobre o tema.

14 - GRUPOS TEATRAIS: anos 70, por Sílvia Fernandes. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 270p.

Originalmente dissertação de Mestrado, revisita o universo teatral da década de 70, marcado pelo surgimento de grupos jovens e pelo ideal de realização coletiva, suas tendências comuns como as atividades na periferia e a postura de independência.

15 - HABITAR SÃO PAULO: reflexões sobre a gestão urbana, por Nabil Bonduki. São Paulo, Estação Liberdade, 2000. 168p.

O autor, professor de Arquitetura, reuniu seus artigos publicados nos anos 90 para coletâneas, jornais e revistas, sobre a gestão do município, com destaque para a habitação popular.

16 - LÁBARO ESTRELADO, DE J. CARLOS, org. por Cássio Loredano. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2000. 64p.

60 desenhos publicados nas principais revistas da primeira metade do século 20, pelo carioca José Carlos de Brito Cunha, o J. Carlos, desenhista crítico e cronista gráfico da temática social da época.

17 - MEU SÓCIA E EU, por Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 140p. ilustr.

Com ilustrações a 2 e 4 cores, mostra a obra do extraordinário e mais famoso arquiteto brasileiro, em todas as suas dimensões: arquitetura, escultura, urbanismo, desenho e até seu lado escritor, com textos sobre suas memórias e do cotidiano. Edição bilingüe português/inglês.

18 - PAULO MENDES DA ROCHA, org. por Rosa Artigas. São Paulo, Cosac e Naify, 2000. 240p.

Apresenta projetos do famoso arquiteto Paulo Mendes da Rocha ao longo de sua carreira, divididos em 3 partes: América, arquitetura e natureza; Genealogia da transformação e Cidade para todos.

19 - PRELÚDIO DA METRÓPOLE: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX, por Hugo Segawa. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000. 184p.

Analisa a evolução da cidade do fim do século 19 até os anos 30 e mostra os efeitos nefastos da especulação imobiliária e de um poder público inoperante. O autor vai às origens do problema urbano de São Paulo e, a partir de uma pesquisa detalhada e criteriosa, mostra que não é técnica, mas política e econômica a origem dos males urbanos dessa megalópole.

20 - O TERRITÓRIO BARROCO NO SÉCULO XXI. Brasília (DF), Ministério da Cultura e Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2000. 500p.

Textos de ensaístas sobre a herança histórica e artística do barroco brasileiro.

Vide também : 34, 149, 217

BIOGRAFIA, MEMÓRIAS

21 - ALBERTO NEPOMUCENO: uma biografia, por Floriano Martins. São Paulo, Fundação Demócrito Rocha, 2000. 70p.

Alterna dados biográficos com pequenas e interessantes reflexões sobre o compositor cearense que soube manter um diálogo entre a tradição popular e contemporaneidade, encontrando assim uma identidade em sua música, no início do século 20.

22 - O ANJO DA FIDELIDADE, por José Louzeiro. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2000. 551p. ilust. O temido comandante da Guarda Pessoal do presidente Getúlio Vargas (negro e filho de um ex-escravo) cresceu junto à essa família e foi, na verdade, um "testa-de-ferro" que encobriu todas as falcatruas do clã Vargas. Foi chamado de "um facinora que nomeava e demitia civis e militares". Tem agora sua primeira biografia, fruto de 3 anos de pesquisa do autor, provando que ele foi "bode expiatório" que acabou pagando, sozinho, pelos crimes de todos os Vargas.

23 - O CASTELO DE ÂMBAR, por Mino Carta. Rio de Janeiro, Record, 2000. 400p, O jornalista Mino Carta reconstitui, de forma romanceada, episódios de sua vida profissional, feita nas redações dos mais importantes jornais e revistas do país.

24 - CHOVE SOBRE MINHA INFÂNCIA, por Miguel Sanchez Neto. Rio de Janeiro, Record, 2000. 256p. Crítico literário relata, em seu primeiro romance, memórias da dura infância vivida no ambiente rural do norte do estado do Paraná.

25 - DESCALÇO SOBRE A TERRA VERMELHA, por Francisco Escribano. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 151p. Biografia romanceada dos 30 anos de atuação do bispo espanhol Dom Pedro Casaldáliga, no Brasil, que chegou em São Félix do Araguaia, estado de Mato Grosso, em 1968. Uma das mais importantes figuras combativas em prol dos pobres, desvalidos e daqueles que sofrem pela inexistência de justiça social.

26 - DOMINGOS VERA CRUZ: memórias de um antropólogo lisboeta no Brasil, por Glauco Ortolano. São Paulo, Altana, 2000. 208p. A vida do milenarista Domingos Vera Cruz, infiel em sua longa viagem através da nossa história, fugindo da maldição de sua esposa Ana Catarina e viajando numa das caravanas de Cabral.

27 - EU QUERO É BOTAR MEU BLOCO NA RUA: a biografia de Sérgio Sampaio, por Rodrigo Moreira. Rio de Janeiro, Muiraquitã, 2000. 188p. Em plena ditadura militar, o biografado, compositor de Música Popular Brasileira, brilha no 7. Festival Internacional da Canção com uma marcha, cuja letra tinha dupla interpretação. Em época de censura, o irreverente artista passou a ser estigmatizado, até sua morte, em 1994.

28 - A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE SILVIO SANTOS, por Arlindo Silva. São Paulo, Editora do Brasil, 2000. 278p. ilust. fotos. Um dos maiores fenômenos televisivos do Brasil, teve sua biografia escrita por seu ex-assessor de imprensa e porta-voz, que com ele trabalhou durante 25 anos. Narra a vida do ex-camelo e hoje dono de canal de televisão e empresário, desde dos seus duros primeiros tempos.

29 - GAIOLA ABERTA, por Autran Dourado. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 223p. Memórias do autor em tempos vividos ao lado de ex-presidente Juscelino Kubistchek, bem como de outras figuras de destaque, como o escritor Augusto Frederico Schmidt, quando foi assessor de imprensa do governo.

30 - HERÓI POR NÓS – ADHEMAR FERREIRA DA SILVA, o ouro negro brasileiro, por Tânia Mara Siviero e Victor Burton. São Paulo, DBA, 2000. Em edição bilingüe inglês-português, com prefácio de Carl Lewis, e patrocinado pela Bolsa de Mercadorias e Futuro de São Paulo, a biografia do único atleta brasileiro, até hoje, a conquistar 2 medalhas olímpicas consecutivas.

31 - HISTÓRIA DE RUI BARBOSA, por Rubem Nogueira. 3.ed. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999. 276p.

Escrito originalmente em 1949, quando se comemorou o centenário de nascimento de Rui Barbosa, esse livro foi o vencedor de melhor biografia do grande brasileiro, com linguagem acessível e qualidade de informação em seu conteúdo.

32 - LEMBRANÇAS, por Myriam Rosansky. Rio de Janeiro, Ed. da Autora, 2000. 118p. Reunião de textos da autora, que levou para Niterói (RJ) a Organização Cultural Judaica Feminina (WIZO), desde as primeiras crônicas escritas por ela até as mais recentes.

33 - MEMÓRIAS DE UM RATO DE HOTEL, por Dr. Antonio. Rio de Janeiro, Dantes, 2000. 300p. Memórias de Arthur Antunes Maciel, vulgo Dr. Antonio, ladrão pioneiro na categoria "rato de hotel", criada no final do século 19. Reedição da única publicação feita em 1912. Alguns bibliógrafos afirmam ser de João do Rio (pseudônimo de Paulo Barreto) a autoria das histórias.

34 - MINHA ARQUITETURA, por Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 112p. Famoso arquiteto, nascido em 1912, faz um balanço de sua carreira, comentando obras como as primeiras na construção de Brasília – os famosos palácios – e a sede do Partido Comunista Francês.

35 - MONTEIRO LOBATO: furacão na Botocúndia, por Carmen Lúcia de Azevedo, Márcia Camargos e Vladimir Saccheta. São Paulo, SENAC, 2000. 256p. Biografia da grande figura brasileira – escritor, editor e empreendedor – tem agora nova versão compacta. Publicado originalmente em 1997, os autores realizaram pesquisas em bibliotecas públicas e privadas, museus, arquivos da família, registros da polícia política paulista (DOPS), no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas e no Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores e descobriram documentos inéditos que revelaram a atuação de Monteiro Lobato como adido comercial do Brasil nos USA nos anos 20.

36 - NAS RUAS DO BRÁS, por Dráusio Varella. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2000. 80p. ilustr.

Pequeno relato da infância do famoso médico infectologista (autor de "Estação Carandiru") vivido no bairro paulista do Brás, cuja paisagem humana era dominada pelos imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, na primeira metade do século 20.

37 - NAU CAPITÂNIA, por Walter Galvani. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2000. Biografia de Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil. Para traçar a primeira biografia do fidalgo e navegador português, o autor, gaúcho, fez uma minuciosa pesquisa que durou 4 anos. Recebeu o prêmio Clio, concedido pela Academia Paulistana de História.

38 - ODILO COSTA, filho, org. por Cecília Costa. Rio de Janeiro, Relume Dumará/Secretaria Municipal de Cultura, 2000. (Série Perfis do Rio) 204p. Biografia sentimental do famoso escritor de novelas, contos, histórias infantis, poesias, fundador de semanários literários, dirigente de jornais, comentarista político e chefe de redação do Jornal do Brasil, entre outras atividades. Fez de sua casa um local de encontros de políticos, jornalistas, intelectuais das mais diversas correntes de pensamento e afinidades artísticas.

39 - PATATIVA DO ASSARÉ: poeta-pássaro, por Gilmar de Carvalho. Fortaleza, Inside Brasil, 2000. 176p. ilustr. Entrevista com o famoso poeta de cordel, que se traduz hoje num dos maiores expoentes da cultura brasileira.

40 - O REBELDE ESQUECIDO, por Ronaldo Conde Aguiar. Rio de Janeiro, TopBooks, 2000. 562p. Esgotada há tempos, a biografia do historiador Manoel Bonfim volta agora. Apresentada originalmente como tese de Doutorado, foi resultado de pesquisa em bibliotecas e arquivos brasileiros, bem como de entrevistas com descendentes e admiradores de Bonfim, entre eles Darcy Ribeiro.

41 - RENATO RUSSO: o trovador solitário, por Arthur Dapieve. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 180p. Biografia de Renato Manfredini Junior, o vocalista do grupo de rock Legião Urbana, falecido de AIDS em 1996. O Legião é um dos mais famosos grupos musicais brasileiros.

42 - ZÉ KETI: o samba sem senhor, por Nei Lopes. Rio de Janeiro, RelumeDumará 2000. (Série Perfis do Rio). 144p.

O autor cresceu ouvindo músicas brasileiras em reuniões que se estendiam pela madrugada na casa de seu avô. Mais tarde, se revelou compositor de famosas composições e também revelou grandes talentos da Música Popular Brasileira, como Maria Bethânia e Paulinho da Viola.

Vide também : 17

COMUNICAÇÃO

43 - ALMANAQUE DA TV: 50 anos de memória e informação, por Rixa. São Paulo, Objetiva, 2000. 285p.

Toda informação sobre a televisão brasileira, nesse ano que se comemora meio centenário de sua chegada ao Brasil. O autor, editor do programa VideoShow, cedeu informações preciosas sobre a história da TV no Brasil e no mundo.

44 - ARMAZÉM LITERÁRIO. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Unieb/Labjor, 2000. 1. volume. 665p.

Pela primeira vez o público poderá manusear, em edição fac-símile, o primeiro dos 29 volumes que compõem a coleção do Correio Braziliense ou Armazém Literário. Esse periódico, concebido e realizado por Hipólito da Costa durante seu exílio em Londres (entre 1808 e 1822) era redigido em português e dirigido aos habitantes do Brasil colonial.

45 - GRANDES PECADOS DA IMPRENSA, por Sebastião Nery. São Paulo, Geração Editorial, 2000. 292p.

A partir dos fatos ocorridos com 4 homens públicos da política brasileira, o autor mostra como a imprensa estava errada ao acusá-los e culpá-los sem que pudessem exercer o direito de defesa.

46 - A IMPRENSA CARNAVALESCA NO BRASIL: um panorama de linguagem cômica, por José Ramos Tinhorão. São Paulo, Hedra, 2000. 215p.

Retrata o momento em que o riso foi instrumento para corrigir os costumes; a tradição da imprensa carnavalesca no Brasil, cuja espíritosidade virou cinza com o fascínio da modernização.

47 - RECEPÇÃO E TV A CABO, por Valério Brittos Cruz. Novo Hamburgo, Ed. UNISINOS, 2000. Visão histórica da introdução da TV a cabo no Brasil e suas consequências, como a segmentação do consumo a partir da múltipla oferta de canais.

Vide também : 7, 23, 28, 37

DIREITO

48 - ...AFINAL, SOMOS HOMENS OU RATOS? a dramática condição de vida gerada pela violência urbana, por Benedito Cardella. Campinas, SP, Pontes, 2000. 116p.

O livro tem como meta apresentar estratégias para a segurança pública. Recomenda mudanças na maneira de pensar e na postura dos líderes.

49 - CRIMES CONTRA A PREVIDÊNCIA, por Antonio Lopes Monteiro. São Paulo, Saraiva, 2000. 144p.

O autor, promotor de justiça, analisa a Lei n. 9.983/2000, que entrará em vigor a partir de 17 de outubro de 2000.

50 - DIREITO & INTERNET, coord. por Newton De Lucca e Adalberto Simão Filho. São Paulo, Edipro, 2000. 512p.

Área nova no direito brasileiro, traz à luz questões relativas ao ciberespaço frente ao ordenamento jurídico.

51 - TERCEIRO SETOR: regulação no Brasil, por Eduardo Szazi. São Paulo, Gif e/Fundação Peirópolis, 2000. 328p.

O autor, consultor jurídico, descreve e a regulação das Organizações-Não-Governamentais e transcreve a legislação que rege a matéria.

ECONOMIA

52 - O BRASIL E OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO, org. por Pedro da Motta Veiga. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 288p.

Reunião de opiniões de 19 especialistas sobre a inserção da economia brasileira no mercado internacional, discutindo assuntos como a reestruturação econômica e industrial, tendências dos fluxos de comércio, investimentos e tecnologia, além de análise de processos de negociação comercial.

53 - CELSO FURTADO E O BRASIL, org. por Maria da Conceição Tavares. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000. 207p.

Ensaio escrito para o Seminário sobre Celso Furtado e o Brasil, realizado pela Fundação Perseu Abramo, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais, em novembro de 1999, onde foram debatidos alguns aspectos do mestre, tão importantes para esclarecer os problemas contemporâneos.

54 - A ECONOMIA COMO ELA É... , por Paulo Nogueira Batista Junior. São Paulo, Boitempo, 2000. 432p

Reúne textos escritos nos anos 90, que atacam o mito da internacionalização dos mercados.

55 - O MERCADO DE DERIVATIVOS FINANCEIROS, por Octavio Bessada. Rio de Janeiro, Record, 2000. 304p.

Oferece exemplos reais do atual mercado financeiro brasileiro, mostrando a maneira correta de investir o percentual de risco.

56 - MERCOSUL: entre a realidade e a utopia, org. por Jorge Campbell. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 552p.

Com textos de especialistas brasileiros e argentinos, mostra as transformações ocorridas desde a criação do bloco e faz uma apresentação das condições atuais das relações entre os países do continente. Avalia também os ganhos obtidos com a integração e discussão das principais deficiências ainda existentes no Mercosul.

57 - PARCERIAS E POBREZA: soluções locais na implementação de políticas sociais, por Ilka Camarotti e Peter Spink. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2000. volume 2. 152p. Pesquisa e análise de projetos de redução da pobreza envolvendo parcerias, entre o setor público, organizações-não-governamentais e a iniciativa privada, realizado pelo Programa de Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getúlio Vargas e o Banco Mundial. De acordo com essa pesquisa, 200 milhões de pessoas na América Latina têm renda "per capita" inferior a US\$ 1.00 por dia.

58 - PATRIMÔNIO, FAMÍLIA E EMPRESA: um estudo sobre as transformações do mundo da economia empresarial, por Sérgio de Castro Gonçalves. São Paulo, Negócio Edit., 2000. 382p. Análise profunda da empresa familiar no bojo da cultura que agerou e que deveria torna-la uma peça de museu do capitalismo brasileiro.

59 - PARQUES DE DIVERSÕES NO BRASIL: entretenimento, consumo & negócios, por Marcelo Salomão. Rio de Janeiro, Mauad, 2000. 135p.

Mostra o desenvolvimento desse setor da indústria de lazer, o que mais cresceu na economia brasileira – o dos parques de diversões.

60 - AS REGRAS DO JOGO, por Jorge Vianna Monteiro. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2000. 308p.

Apresenta críticas ao modelo econômico em funcionamento no país desde a implantação do Plano Real, destacando tópicos como a instabilidade das instituições, o número elevado de medidas provisórias e a concentração de poder na burocracia federal.

EDUCAÇÃO

61- AVALIAÇÃO, IMPASSES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, por José Roberto Rus Perez. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP e Annablume, 2000. 241p.

Relato de 23 anos de história da rede de educação pública do ensino fundamental do estado de São Paulo, percorrendo todos os passos recomendados para o exame da política educacional.

62 - A CORAGEM DE MUDAR, por Esther Grossi, Petrópolis, Vozes, 2000. 254p.

A autora, com doutorado em psicologia da educação pela Université de Paris, atualmente no seu segundo mandato como deputada federal, faz aqui uma reflexão sobre o ensino e mostra exemplos de projetos bem sucedidos desenvolvidos pela administração da cidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), onde foi Secretária da Educação.

63 - DO COTIDIANO ESCOLAR, por Júlio Groppa Aquino. São Paulo, Summus, 2000. 216p.

Procura analisar alguns impasses do dia-a-dia na escola, como indisciplina, violência, etc.

64 - ENCONTROS E ENCANTAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: partilhando experiências de estágios, org. por Luciana E. Ostetto. Campinas, SP, Papyrus, 2000. 200p.

Vivência de educadoras em formação, no cotidiano da educação infantil, em creches e pré-escolas públicas, durante o estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, com crianças de 3 meses a 6 anos.

65 - LEITURA DE ADULTOS COM ESCOLARIDADE TARDIA, por César Augusto Castro. São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 1999. 118p.

Prática de leituras de um público a quem, historicamente, o estado tem negado acesso à educação.

66 - LEITURA, HISTÓRIA E HISTÓRIA DA LEITURA, org. por Márcia Abreu. Campinas, SP, Mercado de Letras/Associação de Leitura no Brasil, 2000. 640p.

Conjunto de pesquisadores brasileiros e estrangeiros discutem temas como práticas de leitura, bibliotecas, livros proibidos, estratégias editoriais e mercado didático.

67 - MEMÓRIA EM MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: prosas e histórias, org. por Margareth Brandini Park. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2000. 304p.

Contribuição da história da profissão e da educação, recuperando a potência do questionamento e da capacidade de resposta.

68 - MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL, org. por Marisa de Fátima e Romualdo Portela. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. 128p.

Artigos sobre o tema, que instalam um debate fecundo sobre uma polêmica renovada na atualidade brasileira.

69 - QUEM MANDA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL?, por João Antonio Monlevade e Maria Abadia Silva. Brasília, Ideia, 2000. 135p.

Juntando reflexões desafiadoras dos resultados de investigação de doutorado, tem-se a resposta da pergunta do título, o da construção dos processos decisórios que estão constituindo um novo poder, o "poder escolar".

70 - VIVA BELA VERENA: a saga de uma professora negra na memória de uma cidade da mesma cor, por Marlene Gonçalves. Ceilândia (DF), Ideia, 2000. 126p.

A vida da mulher-professora-negra, que venceu o isolamento geográfico de sua cidade, na memória de uma comunidade no estado de Mato Grosso e a desvalorização de sua diferença, para construir sua resistência e a felicidade de sua geração.

71 - OS SENTIDOS DA ALFABETIZAÇÃO: 1876/1994, por Maria do Rosário Longo Mortatti. Panorama do debate teórico e metodológico posto em questão por educadores, intelectuais e políticos, em São Paulo, ao longo de mais de um século.

ESPORTES

72 - A CAPOEIRA ANGOLA NA BAHIA, por Mestre Bola Sete. 2.ed. Riode Janeiro, Pallas, 1999. 200p. ilustr.

Busca preservar a Capoeira Angola, como luta, jogo, dança e filosofia de vida, apresentando cantigas, fotos dos golpes e ritmos para tocar o berimbau.

73 - FOOTBALLMANIA, por Leonardo Affonso de Miranda Pereira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000. (Coleção História do Brasil). Rigor e profundidade das informações do esporte mais popular do Brasil.

Vide também : 86

FILOSOFIA

74 - INTELECTUAIS E POLÍTICOS: a moralidade do compromisso, org. por Élide Rugai Bastos e Walquíria D. Leão. São Paulo, Ed. Olho D'Água, 1999. 216p.

Aborda a difícil relação entre intelectuais e poder. Debates que vão do final do século 18 até os nossos dias, mostrando o eterno dilema do trabalho intelectual.

75 - REPUBLICANOS E LIBERTÁRIOS: pensadores radicais no Rio de Janeiro (1822), por Renato Lopes Leite. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 336p.

A passagem do regime colonial para a Monarquia, com a Independência do Brasil, busca a existência do pensamento republicano da época. O autor explora esse vasto campo de informações sobre as atividades de defensores da República entre 1822 e 1824.

FOTOGRAFIA

76 - 100 ANIMAIS BRASILEIROS, por Luís Roberto Queiroz. 2.ed. São Paulo, Moderna e O Estado de São Paulo, 1998. 111p. ilustr. fotos

Fotógrafo que já trabalhou nos mais conceituados jornais de São Paulo, percorreu várias regiões brasileiras para fotografar os animais e, principalmente, as espécies em extinção.

77 - 100 RETRATOS BRASILEIROS – APAIXONADOS POR CARRO, por Eurico Salis. São Paulo, Artes e Ofícios, 2000. 144p. ilustr. fotos

Fugindo dos temas preferidos da cultura brasileira de abrangência nacional – futebol, mulher, cachaça e carnaval – o autor retrata o tema-paixão do automóvel, com traço da cultura do país.

78 - CUIDADOS PELA VIDA – CRÔNICAS E RECEITAS DE SAÚDE NO BRASIL, por Pedro Martinelli, Roberto Linsker e outros. São Paulo, Terra Virgem, 2000. 156p. ilustr. fotos
Reúne 110 fotos sobre programas alternativos de saúde, realizados por médicos e voluntários em comunidades carentes do país, em programas de prevenção de doenças em zonas de prostituição ou com crianças, idosos e jovens. Textos do jornalista Marcelo Macca.

79 - LARÓY È, por Mário Cravo Neto. São Paulo, Áries, 2000. 200p. ilustr. fotos

Tendo como título uma saudação ioruba ao orixá Exu (a quem o livro é dedicado), foram reunidas 141 imagens feitas pelo famoso fotógrafo, desde a década de 70, "clickadas" na capital baiana, Salvador. Não são um simples registro ou documentação de uma cidade, mas a interpretação de um cotidiano, de procurar compreender o que vai pela mente das pessoas que transitam pela rua.

80 - SÃO PAULO, por Cristiano Mascaro. São Paulo, Ed. do SENAC, 2000. 200p. ilustr. fotos
Fotos do estado de São Paulo, interior e capital, em peregrinação feita pelo autor durante um ano e meio, registrando o cotidiano.

81 - O SÉCULO XIX NA FOTOGRAFIA BRASILEIRA, org. por Pedro Corrêa do Lago. São Paulo, Fundação Armando Álvares de Oliveira, 2000. 192p. ilustr. fotos

Seis meses após seu lançamento oficial, em Paris, agosto de 1839, o Brasil foi um dos primeiros países do mundo a praticar a fotografia, tendo Dom Pedro II como pioneiro na arte de fotografar. A

partir de fotos da Coleção Pedro Corrêa do Lago, o livro mostra tipos humanos e paisagens, através do trabalho de fotógrafos estrangeiros que aqui estiveram e brasileiros também, no século 19.

GENERALIDADES

82 - CAIXA-PRETA: o relato de 3 desastres aéreos, por Ivan Sant'Anna. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 352p.
Ampla pesquisa para reconstituir 3 acidentes famosos de empresas brasileiras, em equívocos e erros da aviação comercial no Brasil.

HISTÓRIA

83 - BASES DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL, por Antonio Carlos Robert Moraes. São Paulo, Hucitec, 2000. 431p.
Originalmente tese de doutorado, objetivando fazer uma revisão da bibliografia no campo da história do Brasil.

84 - BRASIL; TERRA À VISTA, por Eduardo Bueno. Porto Alegre, L&PM, 2000. 109p. ilustr.
Narrativa do descobrimento, auxiliado por farta iconografia da época.

85 - BRASIL-ALEMANHA: fases de uma parceria, por Christian Lohbauer. São Paulo, EDUSP, 2000. 200p.
Estudo histórico e cronológico das relações entre o Brasil e a República Federal da Alemanha, no período compreendido entre 1964 e 1999.

86 - CAPANEMA: o ministro e o ministério, org. por Ângela de Castro Gomes. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2000. 276p.
A partir de dados e textos escritos e coletados no arquivo pessoal de Gustavo Capanema, no CPEDOC da FGV, a obra mostra o empenho de Gustavo Capanema como Ministro da Educação e Saúde, entre 1934 e 1945, pela qualidade do ensino no Brasil.

87 - O CONTESTADO: o sonho igualitário, por Ivone Cecília D'Ávila Gallo. Campinas, Ed. UNICAMP, 2000. 202p.
Resgate das tradições e culturas das populações dos estados de Santa Catarina e Paraná, envolvidas numa guerra contra o governo (1912 e 1916) interpretada à luz do Apocalipse, de São João.

88 - A CORTE NO EXÍLIO: civilização e poder da Independência (808 a 1821), por Jurandir Malerba. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 416p.
O autor, doutor em história social pela Universidade de São Paulo e professor na Universidade Estadual de Maringá (Paraná), estuda o impacto da vinda da família real portuguesa para o Brasil. O contato entre a corte portuguesa e os negociantes fluminenses, os hábitos, as adaptações de ambas as partes e as transformações ocorridas nos costumes do Rio de Janeiro.

89 - CORAÇÕES SUJOS, por Fernando Moraes. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 351p. ilustr.
O autor, um "gaijin" (estrangeiro) toca em uma ferida da comunidade japonesa: a sociedade secreta Shindo-Renmei (Liga dos Seguidores do Império), uma espécie de Gestapo Nipônica. Formada em 1944 por imigrantes japoneses residentes no Brasil que não acreditavam que o Japão pudesse perder a guerra, cometeu mais de 100 atentados contra seus próprios patrícios, matando 231 pessoas e ferindo outras 147, entre 1947 e 1948. Essa não foi a única associação nacionalista japonesa no Brasil, mas sim a fusão de vários grupos aqui surgidos durante a II Guerra Mundial.

90 - A CRISE DA SAÚDE PÚBLICA E A UTOPIA DA SAÚDE COLETIVA, por Jairnilson Silva Paim. São Paulo, Casa da Qualidade, 2000. 130p.
Propostas da ação da saúde coletiva no Brasil, na segunda metade do século 20.

91 - O DESCOBRIMENTO E A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL, por Miguel Augusto Gonçalves de Souza. Belo Horizonte, Itatiaia, 2000. (Coleção Reconquista do Brasil, Série 2, v. 220) 946p.

Edição comemorativa aos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

92 - DOIS ESTUDOS PARA A MÃO ESQUERDA, por Renato Guimarães. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 110p.

Reúne um ensaio sobre a Cabanagem e outro sobre a Guerrilha o lutada de massas, um debate que se desenrolou sobre o tema nos anos 60.

93 - O DOMÍNIO ESPANHOL NO BRASIL DURANTE A MONARQUIA DOS FELIPES: 1580-1640, por Roseli Santaella Stella.. São Paulo, UNIBERO: Madrid, Universidad de Salamanca e Fundación Tavera, 2000.

Esclarece um período pouco conhecido da história do Brasil, com exaustiva e rigorosa pesquisa sobre o assunto, feita nos arquivos de Simancas e das Índias. Obra comemorativa aos 500 anos do descobrimento do Brasil, feita pela Universidad Ibero-Americana de São Paulo, co-patrocinada pela Universidade de São Paulo, Ministério das Relações Exteriores do Brasil e Fundación Histórica Tavera de Madrid.

94 - A ESPADA DE FLORIANO, por Elmar Bones. Porto Alegre, Já Edit., 2000. 200p.

Conta a origem da República apoiada em pesquisa e boa bibliografia, atendo-se aos fatos da época, para mostrar como ela foi feia e que não ocorreu de estalo.

95 - HISTÓRIA DE PORTUGAL, org. por José Tengarinha. São Paulo, Ed. da UNESP, 2000. 372p.

O autor, professor da Universidade de Lisboa, escreveu o livro para ser publicado exclusivamente no Brasil, com apoio do Instituto Camões, contando com a colaboração de 18 historiadores brasileiros. A obra deve servir para iniciar um novo relacionamento entre a intelectualidade de Portugal e do Brasil.

96 - A IDADE DE OURO DO BRASIL, por Charles Boxer, trad. de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000. 405p.

Na comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, foi relançada a obra clássica do historiador inglês que permitiu aprofundar a visão do período colonial. Chamado de "opai dos brazilianists", Boxer abriu caminhos para entender a história do país.

97 - INTELLECTUAIS, HISTÓRIA E POLÍTICA, por Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo, 7 Letras, 2000. 290p.

Ensaio que mostram a relação do intelectual com a história nos séculos 19 e 20, analisando suas atuações mais significativas no Brasil, USA e Rússia, em períodos marcantes da história.

98 - INVENTÁRIO DE OPS-SHINDO-RENMEI, por Rogério Dezem. São Paulo, Imprensa Oficial, 2000. 300p. ilustr.

A partir de um "racha" na colônia de 200.000 imigrantes nipônicos no Brasil na época da Segunda Guerra Mundial, os "kachigumi" (japoneses que acreditavam na vitória do Japão) assassinaram e mataram seus patrícios "makegumi" (os que sabiam da derrota). Com sede na cidade de São Paulo, a sociedade Shindô-Renmei, uma espécie de Ku-Klux-Klan oriental, teve sede na cidade de São Paulo, com filiais no Peru e no México, porém sem registro de atentados nesses países. Depois dos assassinatos, o Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) prendeu 30 mil suspeitos, condenando 289 e expulsando 80.

99 - 1680-1720: O IMPÉRIO DESTE MUNDO, por Laura de Mello Souza e Maria Fernanda Baptista Bicalho. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 123p.

Na virada do século 17 para 18 a política imperial sofria grande modificação com a Guerra de Sucessão Espanhola e a descoberta de ouro em Minas Gerais e a invasão do Rio de Janeiro pelos franceses. Foi necessário redesenhar uma nova noção de império e conceber uma nova política de ação para o Brasil colonial.

100 - 1789-1908: O IMPÉRIO LUSO-BRASILEIRO E OS BRASIS, por Luiz Carlos Villalta. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 160p.

Na América portuguesa, a passagem do século 18 para o século 19 foi marcada pelas inconfidências: a de Minas (1788-1789), a do Rio (1794) e a da Bahia (1793-1808) e pela chegada da família real lusitana. Com isso correu a possibilidade da fragmentação do território colonial em Brasis. O autor é doutor em História pela Universidade de São Paulo e professor na Universidade Federal de Ouro Preto, com vários livros de história publicados no Brasil e no exterior.

101 - O NOME E O SANGUE, por Evaldo Cabral e Mello. Rio de Janeiro, TopBooks, 2000. 312p. Narrativa da história de uma manipulação destinada a esconder, no período colonial, as origens judaicas de uma família local.

102 - NORMA E CONFLITO: aspectos da história de Minas no século XVIII, por Laurade Mello Souza. Belo Horizonte, Ed.UFGM, 1999. 213p.
Cultura e sociedade em Minas no decorrer do século 18, a partir de fontes e documentos inéditos.

103 - O RIO DE JANEIRO IMPERIAL, por Adolfo Morales de los Rios Filho. 2.ed. Rio de Janeiro, TopBooks/Univ erCidade, 2000. 549p. ilust.
Lançado originalmente em 1946, somente agora tem sua 2. edição. Obra prezada pelos historiadores como riquíssima fonte de informações sobre a vida no Brasil durante a primeira metade do século 19. Mostra a origem de alguns costumes, como a capoeira, o carnaval (entrudo), as moças "janeleiras", o trabalho e a religião.

104 - SAGRES: a revolução estratégica, por Luiz Fernando da Silva Pinto. São Paulo, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2000. 324p.
Usa a análise histórica como mais uma fonte de ensinamentos para executivos empresários formularem suas estratégias, bem como para enfrentarem os dissabores da concorrência no sistema capitalista.

105 - TACHOS E PANELAS: a historiografia da alimentação brasileira, de Cláudia Lima. Recife, Comunicarte, 2000. 309p.
Tratado, sem igual, sobre a cozinha brasileira, Com anexos importantes, como a alimentação na linguagem, vários tipos de bebidas e um glossário de iguarias, frutas e frutos nacionais, traz também uma extensa bibliografia, com destaque para as obras de Câmara Cascudo e Gilberto Freyre, os pioneiros a reconhecer a importância da alimentação para a história do Brasil.

106 - O TRATO DOS VIVENTES: formação do Brasil no Atlântico Sul, por Luiz Felipe Alencastro. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 525p.
Explica a formação do Brasil a partir de um espaço territorial lusófono, que reúne elementos da América portuguesa e das feitorias, em Angola, mostrando que as duas partes se unem para marcar a exploração colonial brasileira.

107 - VIRANDO SÉCULOS: 1580-1600, o sonho da salvação, por Jacqueline Herman. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 114p. ilust.
Alguns dos sonhos de salvação na virada do século 16 eram o desejo de recuperar a independência de Portugal, a chegada do Messias e a expulsão dos invasores colonialistas das terras tupinambás. Traz notas e referências dentro do maior rigor historiográfico e com ilustrações pertinentes.

Vide também : 4, 9, 19, 26, 40, 75, 81, 133, 155, 190, 199, 200, 202, 210, 211, 214, 215, 216, 218

HISTÓRIA DA CIÊNCIA

108 - A INVESTIGAÇÃO DA NATUREZA NO BRASIL COLÔNIA, por Maria Elice Prestes Brzezinski. São Paulo, Annablume/FAPESP, 2000. 154p.
Originalmente dissertação de Mestrado na Universidade de São Paulo, analisa os estudos de flora e fauna no Brasil colônia. Resgata o trabalho do baiano Alexandre Rodrigues Ferreira e do pernambucano Manuel Arruda da Câmara, pioneiros no esforço de produção científica em nosso país.

109 - AS MÁSCARAS DO MEDO: lepra e AIDS, por Itali Tronca. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 157p.
Trabalho de pesquisa sobre o aparecimento das duas enfermidades, num trabalho historiográfico que toca, com ousadia, destreza e sensibilidade, num tema tão delicado como o dessas doenças.

110 - NATUREZA EM BOIÕES: medicina e boticários no Brasil setecentista, por Vera Regina Beltrão Marques. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2000. 350p.
A história da arte de curar no Brasil colonial.

111 - UM OLHAR SOBRE O PASSADO: a história das ciências na América Latina, org. por Sílvia F. de M. Figueirôa. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 1999. 284p.
Coletânea de ensaios sobre a história da ciência e da tecnologia da América Latina, quer resgata parte da memória relativa a esse conjunto desconexo de realizações evolutivas. Lança um olhar sobre essa história e enxerga o "existente".

112 - VELHOS E NOVOS MALES DA SAÚDE NO BRASIL; a evolução do país e suas doenças, org. por Carlos Augusto Monteiro. 2.ed. ver. e aum. São Paulo, Hucitec/USP-NUPENS, 2000. 440p., ilustr., graf., tab.
Como evoluiu a saúde da população brasileira nas últimas décadas? Respostas confiáveis e precisas serão aqui encontradas, além de documentar a evolução dos indicadores de saúde.

LÍNGUA PORTUGUESA

113 - INCULTA E BELA, por Pasquale Cipro Neto. 3.ed. São Paulo, Publifolha, 2000. 149p.
Com humor e objetividade, o autor, em 61 textos curtos e diretos, dá uma eficiente ferramenta para a discussão da língua portuguesa, tirando dúvidas e fazendo correções.

114 - NOVO MANUAL DE REDAÇÃO: básica, concursos, vestibulares, técnica. Campinas, SP, Pontes, 2000.
Útil tanto aos estudantes em geral quanto aos cidadãos comuns.

Vide também: 2, 8

LITERATURA

115 - ÁFRICA E BRASIL: letras em laços, org. por Maria Tereza Salgado e Maria do Carmo Sepúlveda. Rio de Janeiro, Atlântica, 2000. 352p.
Reúne ensaios sobre a obra de 17 poetas e romancistas da literatura africana de língua portuguesa, entre eles Pepetela, Mia Couto, José Eduardo Agualusa e José Craveirinha, com o objetivo de estreitar importantes laços culturais. Introdução do Dr. Russell Hamilton, do Departamento de Espanhol e Português da Vanderbilt University.

116 - ALIBIS, por Gilberto Mendonça Teles. Rio de Janeiro, Sucesso Pocket, 2000. 110p.
Poeta publica seu 16. livro, com diversidade de formas poéticas.

117 - OS ANJOS DE BADARÓ, por Mário Prata. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 352p.
Comédia policial virtual - é o 25º livro do autor - foi escrito ao longo de 6 meses por meio de um "site" na Internet, recebendo sugestões até do Japão e Austrália, com 400.000 acessos, 800.000 palpites (cerca de 2.500 por dia).

118 - ANTOLOGIA POÉTICA DA GERAÇÃO 60., org. por Álvaro Álvares Faria e Moisés Carlos Felipe.
Antologia que cobre 4 décadas de produção coletiva, com textos de 30 poetas de uma geração literária pautada pela tolerante - e silenciosa - diversidade de estilos.

119 - AQUELE MENINO, por Paulo Bomfim. São Paulo, Green Forest, 2000. 324p.
O poeta paulista escreve crônicas sobre o amor, o teatro e a liberdade, sob o signo de suas origens e as origens de sua cidade.

120 - ASPADES, Ets, Etc., por Fernando Monteiro. Rio de Janeiro, Record, 2000. 240p.
Romance. O autor somente agora tem o reconhecimento do público brasileiro, depois de várias obras escritas em poesia, ficção e teatro. Foi revelado em Portugal.

121 - BORGES E OS ORANGOTANGOS ETERNOS, por Luís Fernando Veríssimo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. (Coleção Literatura ou Morte!). 136p.

Veríssimo como autor e Borges como personagem, ambos fascinados pelo crime. Vogelstein, um cinquentão solitário que vive em Porto Alegre, vai a um congresso da Israel Society, em Buenos Aires, onde conhecerá Jorge Luís Borges, seu ídolo. E de repente ... se vê no centro de um crime que envolve demônios do tarô e mistérios da cabala.

122 - CABEÇA, CORPO, CAVEIRA E ALMA, por Fernando Burjato. Rio de Janeiro, Bom Texto, 2000. 144p.

Livro de contos em estréia de jovem escritor, que usa certo preciosismo de linguagem, mostrando um escritor em gestação, com idéias surpreendentes.

123 - O CASO DA CHÁCARA CHÃO, por Domingos Pellegrini. Rio de Janeiro, Record, 2000. 333p. A partir da história de um ex-revolucionário que se envolve numa trama policial, o autor discute o crime, a violência e outros problemas da sociedade brasileira.

124 - EU COMPRO ESSA MULHER: romance e consumo nas telenovelas brasileiras e mexicanas, por Cristiane Costa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. 135p.

Jornalista e professora universitária aborda e investiga as relações entre o amor romântico e o consumo nas telenovelas, a partir de 2 modelos distintos: o "culebrón" mexicano, excessivamente melodramático e a novela da Rede Globo, brasileira, padrão de qualidade e temática modernizante do Brasil.

125 - O DECÁLOGO. São Paulo, Nova Alexandria, 2000. 1120p.

Antologia, reunindo contos de Moacyr Scliar, Marcelo Coelho, Luiz Vilela e outros, inspirados em cada um dos dez mandamentos bíblicos.

126 - O DESCOHECIDO e MÃOS VAZIAS, por Lúcio Cardoso. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 322p.

Relançamento de duas novelas de famoso escritor brasileiro, a primeira delas de 1940 e a outra de 1938. Narrativas que, sob o invólucro do mundo externo, buscam agudizar os conflitos subjetivos.

127 - O ELEFANTE, por Francisco Alvim. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 147p.

Poesias do autor, mineiro, na ativa desde os anos 60, lança seu 8.º livro. Seus poemas tem como elemento-chave a fala do brasileiro. A característica mais marcante de sua obra é saber construir belas imagens e percorrer, com sucesso, o território da lírica e da reflexão "existencial".

128 - ERRÂNCIAS, por Décio Pignatari. São Paulo, Ed. SENAC, 2000. 202 p. ilustr.

O popular e o erudito, o tradicional e o nunca visto, o sofisticado, e o simples – tudo cabe na prosa ou na prosa-poesia de Décio Pignatari, no pleno domínio de seu talento.

129 - O ESPELHO DE EGON, por Horácio Soares. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 176p.

Estréia literária do autor, em romance policial que tem como pano de fundo a cidade do Rio de Janeiro, na qual dois irmãos gêmeos muito parecidos são confundidos em um crime.

130 - EUCLIDES DA CUNHA E GUIMARÃES ROSA: através dos Sertões – os livros, os autores, por Paulo Dantas. São Paulo, Massao Ohno, 2000. 130p.

Considerando "OS Sertões" e "Grande Sertões: Veredas" os dois mais geniais livros brasileiros do século, o autor faz uma análise das 2 obras. A idéia é tentar facilitar a leitura dos textos intrincados dos dois escritores.

131 - A GARGANTA DAS COISAS, de Regina Dalcastagné. Brasília, DF, UnB/Imprensa Oficial, 2000. 288p.

Doutora em Teoria Literária promove uma reflexão do romance "Avalovara", de Osman Lins.

132 - O GOL É NECESSÁRIO, por Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 96p.

Reúne crônicas esportivas, com algumas dedicadas aos grandes ídolos do futebol brasileiro, como Pelé e Garrincha, e também aos times cariocas.

133 - GONZAGA, UM POETA DO ILUMINISMO, por Adolfo Gonsalves. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999. 538p.

Tese de Doutorado em Letras, descobre que - entre outras surpreendentes revelações - que os últimos tempos de Gonzaga à frente da Ouvidoria Real foram marcados por uma concessão e sesmarias, como a preparar terreno para que as pessoas de influência vissem com bons olhos a sua ascensão a Ministro todo poderoso de uma futura República.

134 - HÁ VINTE ANOS, LUZ, por Elza Osório. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 352p.
Um romance sobre um jovem que busca sua identidade, baseado no tráfico de bebês e nas detenções argentinas durante a ditadura militar.

135 - O HERÓI DEVOLVIDO, por Marcelo Mirisola. São Paulo, Ed. 34, 2000. 191p.
Textos que destilam fartas doses de raiva e sarcasmo, em alguns deles não restando pedra sobre pedra! Sem cair na pornografia, o autor descreve e visita a prostíbulos e fala de sexo, em contos cheios de força e humor.

136 - HORIZONTES MODERNISTAS: o jovem Drummond e seu grupo em papel jornal, por Maria Zilda Cury. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. 232p.
A produção literária do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade no jornal "Diário de Minas", suas primeiras crônicas e poemas e sua liderança junto ao grupo modernista. Também uma das últimas grandes entrevistas do poeta, na íntegra.

137 - IRECÊ a GUANÁ: Alfredo D'Escagnolle Taunay. Rio de Janeiro, Iluminuras, 2000. 176p.
Quatro autores literários - Antônio Cândido, Haroldo de Campos, Lúcia Sá e Sérgio Medeiros - analisam o conto escrito pelo Visconde de Taunay sobre os encontros e desencontros entre brancos e índios.

138 - MACUNAÍMA gingando entre contradições, por Marina Pacheco Jordão. São Paulo, FAPESP/Annablume, 2000. 212p. ilustr.
Leitura singular da obra de Mário de Andrade, sendo que a originalidade começa pela proximidade da autora com o escritor, no bairro em que moravam, em São Paulo, daí resultando fotos e lembranças.

139 - A MANEIRA NEGRA, por Rafael Cardoso. Rio de Janeiro, Record, 2000. 160p.
Romance policial nacional, ambientado no submundo carioca, de grande força narrativa.

140 - AS MENTIRAS QUE OS HOMENS CONTAM, por Luís Fernando Veríssimo. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 176p.
Mentiras que sempre vêm à cabeça de todos, seja para enganar a mãe, a esposa ou faltar à aula ou ao trabalho.

141 - MEU FILHO, O DOUTOR: medicina e judaísmo na história, na literatura e no humor, por Moacyr Scliar. Porto Alegre, Artmed, 2000. 127p.
Porque tantos médicos são judeus? De onde vem a histórica associação entre judaísmo e medicina? O autor - médico e escritor - vai buscar respostas a essas questões na história, na literatura e - é claro! - no famoso humor judaico.

142 - MORRO VELHO: Avelino Fóscolo, ed. por Letícia Malard e José Américo Miranda. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 1999. 203p.
O escritor mineiro Avelino Fóscolo foi autor do primeiro romance ambientado em Belo Horizonte, cuja ação se passa no tempo da construção da nova capital de Minas Gerais. A história se desenrola em torno da mina de Morro Velho, onde o autor trabalhou quando jovem, retratando suas condições de vida e de trabalho, no final do século 19.

143 - MURAIAS DE VINÍCIUS E OUTROS PERFIS, por Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 112p.
Um dos mais festejados cronistas brasileiros, falecido em 1991, celebra sua amizade com o poeta e compositor Vinicius de Moraes e também com os pintores Djanira e Di Cavalcanti, poeta Carlos Drummond de Andrade e compositor Ary Barroso (autor da música Aquarela do Brasil) e outros.

144 - UM OLHO DE VIDRO, DE SÉRGIO SANT'ANNA, por Luís Alberto Brandão Santos. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000. 132p.
Originalmente dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira, analisa a obra ficcional de Sérgio Sant'Anna. Consta, além do estudo, uma entrevista e um ensaio poético do escritor.

145 - ORALIDADE NA LITERATURA: o caso Rubem Fonseca, por Hudinilson Urbano. São Paulo, Cortez, 2000.

Originalmente tese de Doutorado. Na primeira parte aborda assuntos teóricos da língua falada e escrita. Na segunda faz análise da lingüística de 8 contos de Rubem Fonseca.

146 - PALAVRAS AO SUL: 6 escritores latino-americanos contemporâneos, por Maria Antonieta Pereira e Luiz Alberto Brandão. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. 200p.

Análise da obra de 6 grandes autores latino-americanos, com entrevistas e textos inéditos, cedidos especialmente para essa publicação.

147 - POESIA BARROCA, org. por Nadia Paulo Ferreira. Rio de Janeiro, Ed. Ágora da Ilha, 2000. 204p.

Antologia com introdução teórica e glossário, reunindo composições dos principais nomes da poesia em língua portuguesa do século 17, como o baiano Gregório de Matos (o "Boca do Inferno").

148 - POESIA INDIANISTA, por Gonçalves Dias (1823-1864). São Paulo, Martins Fontes, 2000. 364p. O poeta maranhense Gonçalves Dias, morto num naufrágio aos 41 anos, é considerado um dos fundadores da literatura brasileira. Exponente do Romantismo, dotado de refinada linguagem lírica, imaginação criativa, rigor técnico e senso de nacionalidade, tem sua obra relançada no momento que o país busca firmar sua identidade literária.

149 - PORTINARI, AMICO MIO: cartas de Mário de Andrade a Cândido Portinari, org. por Annateresa Fabris. Campinas, SP, Mercado de Letras/Projeto Portinari/ Autores Associados, 1995. 160p. 60 cartas constituem o "corpus" da correspondência enviada por Mário de Andrade a Cândido Portinari, revelando uma amizade e um momento da cultura brasileira.

150 - O PRESIDENTE QUE SABIA JAVANÊS, por Carlos Heitor Cony e Angeli. São Paulo, Boitempo, 2000. 200p.

Artigos do jornalista e escritor Cony e o cartunista Angeli, publicados entre 1994 e 2000, no jornal "Folha de São Paulo". Críticas ao governo Fernando Henrique Cardoso, num resumo da vida política recente do país, em seus acertos e desacertos.

151 - PREZADO SENHOR, PREZADA SENHORA: estudos sobre cartas, por Walnice Galvão e Nádia Batelha Gotlib. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 416p.

Os 40 ensaios do livro reúnem destinatários e remetentes de épocas e nacionalidades distintas, grandes nomes do cenário político, literário e das ciências sociais, desde a época do Império até a atualidade.

152 - PROTESTO E O NOVO ROMANCE BRASILEIRO, por Malcolm Silverman. 2.ed.ver. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 462p.

Literatura de protesto, em reedição de estudo sobre a produção romanesca do Brasil, em um de seus momentos de maior agitação política, de 1964 a 1984. É o único bom estudo panorâmico sobre o romance nacional nas décadas de 60, 70 e 80, ensejando várias discussões, quando o combate era travado entre os inimigos – a ditadura militar e a burguesia exploradora.

153 - RIO DE JANEIRO: OPERAÇÃO CARNAVAL, por Hélio Gouvêa Joly. Itatiba, SP, Berto, 1999. 270p.

... e tudo acontece no Carnaval! Aparentemente normal, aquele edifício à beira-mar ocultava segredos que poderiam mudar o curso da história da humanidade. Ficção.

154 - O SABADO DOYLE: histórias de uma confraria literária, por Homero Senna. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2000.

Publicado pela primeira vez em 1985, em edição não-convencional, chega agora às livrarias, com texto original. Retrata os célebres encontros literários acontecidos aos sábados na casa de Plínio Doyle, recentemente falecido, advogado e bibliófilo, reunindo os mais importantes nomes da literatura nacional, entre eles o autor do livro.

155 - SENHORES DA GUERRA, por José Antonio Severo. Porto Alegre, L&PM, 2000. 504p.

Jornalista-autor, deu forma narrativa romanesca ao explicar as diferenças e semelhanças entre conservadores e liberais, republicanos e monarquistas, libertadores e federalistas, maragatos e

chimangos, etc. Descreve o que sucedeu no Rio Grande do Sul entre 1923 e 1924, antecipando o movimento que conduziu o Brasil à Revolução de 1930.

156 - OS SOBREVIVENTES, por Luiz Ruffato. São Paulo, Boitempo, 2000. 183p.
O autor retrata em textos, de forma lírica, a dura realidade vivida pelo povo, procurando desnudar a condição humana e suas tragédias.

157 - A TRAMA POÉTICA DE MURILO MENDES, por Leila Maria Fonseca Barbosa e Marisa Timponi Pereira Rodrigues. Rio de Janeiro, Lacerda, 2000. 204p.
Duas especialistas em literatura brasileira discutem o múltiplo universo muriliano e os aspectos diferentes da obra do poeta mineiro: o gênero memórias, a malandragem, os "murilogramas" (pequenos poemas, a religiosidade, as leituras político-críticas das obras de arte, os neologismos e outros.

158 - VAIANDO O SOL: o melhor do humor e da molecagem cearense, por Tarcísio Matos. Fortaleza, Livro Técnico Tupy niquim, 2000. 246p.
Humor popular do povo do nordeste, aquele que vaiou o sol, quando ele apareceu depois de 3 dias de chuva.

159 - O VERDE VIOLETOU O MURO, por Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo, Global, 2000. 400p.
Totalmente reeditado e revisado pelo autor, 16 anos depois da edição original, o livro que oscila entre a crônica e o aforismo, relata os descompassos da vida em Berlim antes e depois da reunificação alemã e queda do antigo muro.

160 - VIDA OCIOSA, por Godofredo Rangel. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2000.
Romance publicado em 1920. foi recebido com entusiasmo por Monteiro Lobato, que o considerava o único livro brasileiro capaz de figurar entre "Brás Cubas" e "Dom Casmurro" ambos de Machado de Assis. Livro que nos dá um dos trechos mais belos da nossa literatura.

Vide também ; 24, 33, 35, 38, 39, 180, 215, 219, 220

MÚSICA

161 - JOVEM GUARDA EM RITMO DE AVENTURA, por Marcelo Fróes. São Paulo, Ed.34, 2000. 290p.
Conta a história da turma de jovens que se dedicou ao rock brasileiro, também chamado iê-iê-iê, desde suas origens, nos meados dos anos 50, até o auge, na metade da década seguinte. Novos revelados para sempre, como Roberto Carlos, Wanderléia, Erasmo Carlos e outros nem tanto, que integraram esse movimento musical jovem nos nossos "anos dourados".

162 - TROPICALISMO, DECADÊNCIA BONITA DO SAMBA, por Pedro Alexandre Sanchez São Paulo, Boitempo, 2000. 360p. ilustrado.
Influenciada pelo cinema novo, a Tropicália inaugura, em 1967-68, a erapós-moderna no Brasil. A obra vai até a agitação cultural do final dos anos 60, pela contracorrente da história, lançando luzes e cores para melhor compreensão daquele momento.

Vide também : 21, 27, 41, 42

POLÍTICA

163 - BRASIL E ISRAEL: diplomacia e sociedade, org. por Norma B. Santos. Brasília, Ed. da UnB, 2000. 264p.
Análise e visão mais clara desse tema para avaliação e compreensão do alcance das relações entre os dois países.

164 - COITADINHOS E MALANDRÕES: flagrantes do fim de feirado Brasil de Fernando Henrique Cardoso (primeiro e segundo), por Ricardo Kotscho. São Paulo, Ed. Casa Amarela, 1999. 176p.

Reunião das melhores crônicas do repórter-autor, retrato vivo, engajado, sem disfarces desse fim de século e fim de feira.

165 - DEMOCRACIA, VIOLÊNCIA E INJUSTIÇA, por Juan Méndez, Guillermo O'Donnele Paulo Sérgio Pinheiro. São Paulo, Paz e Terra, 2000. 392p.
Estudos que abordam desde o arbítrio policial até a discriminação racial na América Latina.

166 - DEMOCRACIA, VOCÊ SABE O QUE É?, por João Fares Netto. Rio de Janeiro, Lucerna, 2000. 88p.

O autor, ex-integrante da Força Aérea Brasileira (FAB), com passagem pela Força da Paz das Nações Unidas, em 1963, no ex-Congo Belga (África), em linguagem clara e objetiva, busca fazer o leitor entender o processo democrático brasileiro.

167 - EM BUSCA DA IDENTIDADE, por Edmundo Campos Coelho. Rio de Janeiro, Record, 2000. 206p.

Autor defende a idéia que as Forças Armadas são organizações e propõe uma forma de entender seu comportamento.

168 - ESTADOS UNIDOS - PODER E SUBMISSÃO: uma história da política norte-americana em relação à América Latina. Florianópolis, EDUSC, 2000. 512p.

História diplomática reveladora, escrita com inteligência e senso de humor.

169 - OS HOMENS DO PRESIDENTE: banqueiros, financistas, grandes empresários e oligarquias estão vendendo o país e destruindo os direitos sociais, por Luiz Marcos Gomes. São Paulo, Viamundo, 2000. 88p.

Levantamento jornalístico-político que se iniciou em 1995 e investiga o perfil dos principais personagens que gravitam em torno do presidente.

170 - MANOBRAS DA INFORMAÇÃO. Por João Batista Abreu. Rio de Janeiro, Mauad e EDUFF, 2000. 270p.

Exibe, por dentro, como se fazia jornal nos "anos de chumbo" (tempo da ditadura militar).

171 - MITO E DISCURSO POLÍTICO, por Luis Felipe Miguel. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/Imprensa Oficial do Estado, 2000. 232p.

O autor, professor da Universidade de Brasília, baseou-se nos estudos dos programas eleitorais apresentados na TV para o pleito de 1994, para análise do mito através do discurso político.

172 - O PAÍS DA PACIÊNCIA, por Cândido Mendes. Rio de Janeiro, Record, 2000. 488p.

Abre uma janela crítica ao analisar a submissão do Brasil ao capital nacional, durante o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, centrada nas decisões de poder e nos movimentos populares, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

173 - PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL, por Rogério Schmitt. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. 94p.

Estuda a origem e o desenvolvimento dos partidos políticos brasileiros após o fim do Estado Novo, durante o autoritarismo e no período democrático contemporâneo.

174 - PENSAR A REPÚBLICA, org. por Newton Bignotto. Belo Horizonte, Ed. a UFMG, 2000. 194p.
9 ensaios de pesquisadores de conceituadas universidades brasileiras investigam a afinidade da idéia de república com a contemporaneidade do mundo e a modernidade brasileira.

175 - POLÍTICA E INTERESSES NA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA, por Maria Antonieta P. Leopoldi. São Paulo, Paz e Terra, 2000. 372p.

Análise do setor industrial brasileira, desde meados do século 19 até os nossos dias.

176 - O RABO DO PREFEITO PERFEITO, por Ney Freitas. São Paulo, Solivros, 2000. 171p.

Retrato vivo e sem retoques do campo político do nosso tempo, que amesquinha um país que há 500 anos busca o seu futuro promissor.

177 - A REBELIÃO ESTUDANTIL: Brasil, México e França (1968), por João Roberto Martins Filho. Campinas, Mercado de Letras, 1996. 104p.

Movimentos de protestos estudantis de 1968 nesses 3 países, com análise dos violentos choques com a polícia, passeatas e repressão estudantil ocorridas nos anos rebeldes.

178 - RIO DE JANEIRO: uma cidade na história, org. por Marieta de Moraes Ferreira. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2000. 192p.
Coletânea surgida a partir de aulas de um curso sobre o Rio de Janeiro, ministrada na Fundação Getúlio Vargas por professores do Centro de Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que passa em revista a trajetória política da cidade.

Vide também : 22, 29, 31, 69, 134, 212

RELIGIÃO

179 - CAMDOMBLÉ: religião do corpo e da alma, org. por Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Rio de Janeiro, Pallas, 2000.
Coletânea de textos de diversos estudiosos sobre o candomblé, seus mistérios e peculiaridades.

180 - A CENSURA CATÓLICA À LEITURA DE ROMANCES, por Aparecida Paiva. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. 192p.
Um olhar sobre a crítica literária católica, praticada no início do século no Brasil, de tendência moralista e conservadora.

181 - CRÔNICAS DE UMA CAMINHADA, por Maria Cândida Corrêa de Sá. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2000. 149p.
A autora, uma carioca que vive em Portugal, participa (há cerca de 10 anos) de uma peregrinação anual de Lisboa até a cidade santa de Fátima. As crônicas do livro são resultado das reflexões sobre fé, amor, valores atuais nessa caminhada.

182 - MITO E ESPIRITUALIDADE, por Helena Teodoro. Rio de Janeiro, Pallas, 2000. 216p.
A autora mostra mulheres negras que conseguiram sobrepujar a sociedade machista e preconceituosa, tornando-se símbolos de resistência religiosa, cultural e étnica.

Vide também : 25

SOCIEDADE

(antropologia, sociologia, cultura, folclore, minorias, gênero, etnias)

183 - ABRINDO OS BAÚS, por Tanya Pitanguy de Paula. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. 168p.
Trata da formação do homem mineiro, comparando os contrastes das culturas de 2 cidades mineiras: Curvelo e Diamantina, uma nas Minas e outra nas Gerais.

184 - AFRO-DESCENDENTE: identidade em construção, por Ricardo Franklin Ferreira. Rio de Janeiro, Pallas/Educ, 2000. 288p.
Tese de Doutorado em psicologia, trata da desvalorização da cultura africana frente à europeia, resultando em uma auto-imagem negativa que alimenta o processo de exclusão. Estuda as possibilidades de "construção de uma identidade afrocentrada", que supere os danos do preconceito racial à auto-estima e também oferece subsídios para uma afirmação positiva e o exercício da cidadania pelo negro no Brasil.

185 - CIDADE CERZIDA: a costura da cidadania no morro de Santa Marta, por Adair Rocha. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 142p.
Tomando como base o exemplo da comunidade do morro de Santa Marta, o autor quer quebrar a imagem de que favela é apenas violência, criminalidade, tráfico e drogas, tornando entendível aos leitores os complexos elos entre o morro e o "asfalto", apoiados nos mais de 15 anos de convivência como os moradores dessa favela.

186 - COZINHA BRASILEIRA (com recheio de história), por Ivan Alves Filho e Roberto Di Giovanni. Rio de Janeiro, Revan, 2000. 128p. ilustr.

Livro bonito e ilustrado, traz a receita dos mais conhecidos e melhores pratos da cozinha típica brasileira, suas histórias, origens e cultura nos hábitos populares.

187 - A DERRADEIRA GESTA: Lampião e nazarenos guerreando no sertão, por Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros. Rio de Janeiro, Mauad/FAPERJ, 2000. 364p.

Autora, em permanente desafio no entendimento do cangaço, coloca em debate antigas e novas formulações sobre o tema. Analisa a história de um avila no sertão nordestino – Nazaré que se bateu contra o cangaceiro Lampião e seu bando durante 19 anos.

188 - DESAFIO METROPOLITANO: um estudo sobre a problemática sócio-espacial das metrópoles brasileiras, por Marcelo Lopes de Souza. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2000. 368p. Escrito para geógrafos, arquitetos, urbanistas e sociólogos, entre outros especialistas da área. Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Recife são estudadas quanto a violência, tráfico de drogas, conflitos sócio-ambientais, crise dos movimentos sociais urbanos e a ingovernabilidade urbana.

189 - ESPELHO ÍNDIO: a formação da alma brasileira, por Roberto Gambini. São Paulo, Axis Mundi/Terceiro Nome, 2000. 192p. ilustr.

O autor, cientista social e psicanalista junguiano, faz um "flash back" na história e chega à imagem que o europeu colonizador formou o índio nativo – e vice-versa – desde o momento do primeiro encontro. "O português não estava interessado na alma indígena mas no corpo da índia e no braço escravo do mando dela". As 100 imagens do livro tentam reconectar a linguagem perdida da alma.

190 - ESCRAVIDÃO E CIDADANIA NO BRASIL MONÁRQUICO, por Hebe Maria Mattos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

Traça um paralelo original entre intelectuais negros e escravidão.

191 - A HIERARQUIA DAS RAÇAS: negros e brancos em Salvador, por Jeferson Bacelar. Rio de Janeiro, Pallas, 2000.

Aborda a presença hierarquizada dos grupos raciais e étnicos na sociedade baiana, revelando e desmistificando os mitos da democracia racial e o ideal de branqueamento, mostrando a discriminação e a desigualdade vigentes na cidade mais negra do Brasil. Apóia o esforço para compreender essa questão nacionalmente.

192 - HISTÓRIAS DE FAMÍLIA ENTRE A ITÁLIA E O BRASIL: depoimentos, org. por Ângela de Castro Gomes. Niterói, Muiraquitã, 1999.

Reconstituição da trajetória de famílias que vieram da Calábria, região Sul da Itália, depois da II Guerra Mundial para a região de Niterói, estado do Rio de Janeiro, através de depoimentos orais. Ilustrado com fotos.

193 - KAPOTO: laudo antropológico, por Vanessa Rosemary Lea. Campinas, UNICAMP/IFCH, 1997. 201p. ilustr. fotos, mapas

Área indígena habitada pelos índios Mebengokre e Juruna, foi amputada pela construção da estrada BR-80, no início da década de 70. Depois foi reconhecida como área indígena. A obra mostra a diversidade das linguagens jurídica e antropológica, uma estabelecendo um limite territorial e outra compreendendo o modo de vida indígena. A autora, inglesa, é doutora em Antropologia e professora na UNICAMP.

194 - MULHERES NO BRASIL: nossas marcas e mitos, por Marisa Belém. São Paulo, Escuta, 2000. 228p.

Pesquisa sobre a sexualidade feminina, feita por uma mulher, como sugeriu Freud.

195 - O QUE ACONTECEU, ACONTECEU, por Jacó Guinsburg. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000. 208p. ilustr.

O autor, consagrado ensaísta, mestre, tradutor, editor da Perspectiva e professor da Universidade de São Paulo, conta a saga dos imigrantes judeus em seu processo de adaptação no Brasil. Em 28 textos curtos, apresenta uma diversidade de gêneros que vão do conto curto ao conto-quase novela.

196 - O QUE É SER BRASILEIRO, por Carmen Backes. São Paulo, Escuta, 2000. 168p. Originalmente dissertação de Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde a autora afirma que seu trabalho é resgatar, na história, imagens da identidade nacional, afastando-as de explicações causais já estabelecidas.

197 - OUTROS 500: uma conversa sobre a alma brasileira, por Lucy Dias e Roberto Gambini. São Paulo, Ed. SENAC, 2000. 228p.

Trata dos estigmas que pesam sobre o país e seus complexos de inferioridade, deixando o caminho livre para aceitar – sem restrições – o sincretismo religioso do brasileiro e resgatar a alma ancestral.

198 - OS POVOS DO ALTO XINGU: história e cultura, org. por Bruna Franchetto e Michael Heckenberger. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 2000. 493p.

Os 15 ensaios reunidos foram objeto de pesquisa de antropologia cultural entre as 9 etnias do Alto Xingu, no estado de Mato Grosso, em plena Amazônia meridional. Os povos que habitam o Parque Nacional do Xingu (criado em 1961, como a primeira reserva indígena do Brasil) tem papel importante na história das sociedades indígenas formadoras da nacionalidade brasileira.

199 - PRAIA DE IPANEMA, por Théo-Filho. Rio de Janeiro, dantes, 2000. 290p.

Reedição da obra escrita nos anos 30, interessa hoje mais pelo seu valor documental do que pelos seus méritos literários. Descreve uma época ainda pouco estudada, em que o Rio de Janeiro e Brasil – dos anos 10 e 20, de tantas transformações urbanas e sociais, com uma elite jovem, atrevida e disposta a tudo.

200 - SOCIEDADE BRASILEIRA: uma história através dos movimentos sociais II, por Rubim de Aquino e outros. Rio de Janeiro, Record, 2000. 924p.

Abrange da crise da escravidão, no fim do século passado, até os dias recentes, contando a história do Brasil a partir das manifestações sociais, mostrando que o povo – e não os marechais, princesas, imperadores ou políticos – é o verdadeiro herói brasileiro, dando a conhecer um Brasil de todos – e não apenas de poucos.

201 - A SOCIEDADE DIGITAL, por Frederico O. Lima. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2000. 172p.

Trata das transformações provocadas pela tecnologia na sociedade, cultura e organizações.

202 - SOCIEDADES IBERO-AMERICANAS: reflexões e pesquisas recentes, org. por Arno Álvares Kern. Porto Alegre, EIPUCRS, 2000. (Coleção História, 35). 396p.

Conferências apresentadas no Congresso Internacional de Estudos Americanos, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em novembro/1999, sobre história das sociedades ibéricas e americanas, com ênfase especial daquelas do Rio da Prata e brasileira.

203 - A SAGA DA COMIDA, por Gabriel Bolaffi. Rio de Janeiro, Record, 2000. 714p.

Abrange mais de 500 anos e também além do Brasil, num relato da história do alimento, voltando-se para as raízes e as peculiaridades da alimentação. Aí estão receitas bem brasileiras, como as que derivam do milho verde.

204 - TIRANDO A MÁSCARA, org. por Antonio Sérgio A. Guimarães e Lynn Huntley. São Paulo, Paz e Terra, 2000. 434p.

Coletânea de ensaios procura mostrar que a chamada “democracia racial” no Brasil esconde e intensifica os preconceitos, e que o negro continua longe das prioridades nacionais e das políticas afirmativas para eles. Esses artigos fazem parte do Projeto da Iniciativa das Relações Humanas Comparadas, patrocinado pela Southern Education Foundation de Atlanta, Georgia, USA.

205 - URI E WAXI: estudos interdisciplinares dos Kaingang, org. por Lúcio T. Mota, Francisco S. Noelli e Kimie Tommasino. Londrina, Ed. UEL, 2000. 378p. ilustr.

Resultados mais recentes de um grupo de pesquisadores das Universidades de Londrina, Maringá, UNICAMP e Federal de Santa Catarina, reunidos no Grupo Interdisciplinar sobre os JÊ do Sul. Mostra as principais reflexões nas áreas de arqueologia, história, antropologia, lingüística, educação indígena e arquitetura Kaingang, que vêm contribuindo para a renovação da produção acadêmica sobre os povos indígenas do sul do Brasil.

Vide também : 3, 5, 32, 89, 98, 101, 103, 123, 139, 142, 182, 210, 213

VIAGENS, DESCRIÇÕES, AVENTURAS, EXPEDIÇÕES

206 - BAIRRO DO RECIFE: a revitalização e o porto seguro da boemia, por Sevy Madureira. Recife, Prefeitura da Cidade do Recife/SEPLAN, 1996. 138p. ilustr.

A autora, estudiosa de fenômenos sociais e de padrões de comportamento das pessoas e das pessoas, faz o levantamento da memória de uma localidade que nunca mais será a mesma.

207 - BRASIL: pontos turísticos, por Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). São Paulo, EPPE, 2000. 144p.

De norte a sul, leste a oeste, textos e fotos (be-lí-ssi-mas!!!) do nosso país, em edição bilíngüe português-inglês. Informações históricas também.

208 - BRASIL, TERRA VIRGEM, por Ana Augusta Rocha e Roberto Linsker. São Paulo, Terra Virgem, 1999. (Série Brasil Aventura) 252p. ilustr.

Fotos de todo Brasil, com textos da autora. Fartamente ilustrado.

209 - TERRA BRASIL, por Araquém Alcântara. São Paulo, DBA, 1998.

Primeiro registro visual completo dos parques nacionais brasileiros.

REVISTAS

(números avulsos)

210 - AFRO-ASIA, 23, Salvador, 2000.

Publicação do Centro de Estudos Afro-Orientais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

Traz textos sobre o tema, como o do historiador José Carlos Sebe Bom Meihy sobre a relação dos jesuítas com o escravismo no Brasil.

211 - CONVERGÊNCIA LUSÍADA, 17, Rio de Janeiro, 2000. 406p.

Publicação do Real Gabinete Português de Leitura.

Título: Brasil e Portugal: 500 anos de enlances e desenlaces.

212 - ESTUDOS AVANÇADOS, 39, São Paulo, 2000. 276p.

Publicação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo,

Traz texto do cientista político José Luís Fiori sobre Globalização.

213 - IDÉIAS, ano 5 (2) / 6 (1), Campinas, 1998/1999. 238p.

Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Dossiê: Os movimentos sociais e a construção democrática.

214 - IMPULSO, 27, Piracicaba, 2000.

Publicação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Número comemorativo aos 500 anos do descobrimento do Brasil. Autores da UNIMEP somam-se a intelectuais especialmente convidados, para ensaios sobre as raízes, o nascimento e os atuais desafios da nação brasileira.

215 - LITERATURA SCRIPTA, v. 3 (6), Belo Horizonte, 2000. 296p.

Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Dossiê sobre Machado de Assis (1839-1908), com artigo do crítico português Abel Barros Baptista, entre outros, além de ensaios, entrevistas e resenhas.

216 - PÓS-HISTÓRIA, 8, Assis, SP, 2000.

Revista da pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Traz entrevista com o historiador Fernando Novais (ex-USP), entre outros.

217 - REVISTA USP, 45, São Paulo, 2000. 184p.

Revista da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade de São Paulo.

Traz dossiê em homenagem ao crítico Décio de Almeida Prado, recentemente falecido (1917-2000).

218 - REVISTA USP, 46, São Paulo, 2000. 150p.

Dossiê sobre a Formação do Brasil.

219 - TEREZA, 1, São Paulo, 2000.

Publicada pelo Programa de Pós-Graduação de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo e Editora 34, lançada em agosto passado.

A abertura das discussões acadêmicas para o público, num espaço de encontro para as letras brasileiras, com a participação de professores e alunos.

220 - VEREDAS, 59, Rio de Janeiro, 2000.

Publicação do Centro Cultural Banco do Brasil.

Revista literária, destaca entrevista do dramaturgo Nelson Rodrigues (falecido em 1980), dada a Otto Lara Rezende, em 1952.